

MADEIRA

Ibama e PF deixam de vigiar mogno no Pará

Renata Ferreira
de Belém

Houve uma mudança na estratégia do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis - Pará (Ibama-Pará) e da Polícia Federal (PF) a respeito das sete mil toras de mogno que foram extraídas da reserva Caiapó, na região do rio Xingu, no sul do Pará. A Polícia Federal, que até a semana passada vigiava a madeira que bóia no rio, amarrada em cabos de aço para não ser levada pela correnteza, se retirou do local. A assessoria de imprensa do Ibama-Pará, diz que a ordem de retirada foi dada por Brasília.

Uma ação global, que contará com a colaboração de diversos órgãos, como Ibama, polícias Federal, Civil e Militar e Instituto de Terras do Pará (Iterpa), será desenvolvida a partir de agora para fazer a retirada do mogno e tratar de assuntos graves que ocorrem naquela região, como tráfico de drogas, grilagem de terras, ação de pistoleiros e questões indígenas.

Ação mais eficaz

Segundo o Ibama-Pará, há o risco de roubo da madeira, mas não adiantava manter homens para vigiar o mogno, sem que se articulasse uma operação mais eficaz. Além disso, uma quantidade grande de mogno como essa, que equivalente a 18 mil metros cúbicos de madeira, não pode ser transportada facilmente, segundo o instituto.

Os técnicos do Ibama-Pará acreditam que o mogno foi cortado em quatro meses. O instituto diz também que não vai tomar uma providência imediata com o mogno - mais sete mil toras - que os

técnicos do órgão suspeitam que foi extraído e está sendo guardado pelos índios Caiapó, na reserva Krokaimoro, às margens do rio Xingu, no Pará.

Sivam reforça controle

A fiscalização do desmatamento de áreas brasileiras será auxiliada, a partir do dia 25 de julho, com a entrada em operação da primeira fase do Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam). A expectativa é de que cortes de árvores, como no sul do Pará, sejam drasticamente reduzidas. Entre os principais aliados na defesa da região estão três aviões R99-B.

Força-tarefa será montada para retirar a madeira do Rio Xingu. A ação vai reunir vários órgãos

A primeira aeronave deste tipo entrou em testes na semana passada. Os aviões são equipados com três tipos de aparelhos - um radar e dois sensores - que, em alguns casos, podem ser mais eficazes que satélites.

O radar da aeronave que será usado pelo Sivam gera várias imagens, de diversos ângulos, da mesma cena e tem a vantagem de ser utilizado a qualquer hora (dia e noite) e com qualquer tempo. No momento o Sivam está em fase de treinamento dos tripulantes que irão operar os equipamentos. Quando estiver implantado o Sivam cobrirá a amazônia 24 horas por dia. Três Centros Regionais de Vigilância serão instalados - em Porto Velho, Manaus e Brasília. Eles comandarão 20 Unidades de Vigilância, sete Unidades de Telecomunicações e 25 estações de radar, das quais 19 fixas e 63 móveis. O Sivam terá ainda cinco aviões radar Emb 145/R999A. O sistema eletrônico vai detectar a presença de aviões intrusos.